

FRASE DO DIA

Hoje, o desafio relevante é avançar na competitividade da indústria

Luciano Coutinho,
presidente do BNDES

DESTAQUE

Mercado de Trabalho 4%

Foi o aumento no número de oportunidades para executivos no Brasil neste ano

Fonte: Right Management

Indústria brasileira vai acelerar investimentos em 2011

Pesquisa elaborada pela CNI revela que o setor industrial brasileiro vai acelerar o ritmo de investimentos na expansão da capacidade produtiva em 2011. O principal foco é atender o mercado interno. A sondagem foi divulgada pela entidade ontem, durante o último dia do 5º Encontro Nacional da Indústria, realizado em São Paulo. O levantamento ouviu 454 empresas de vários portes com mais de 35 funcionários em todo o País. Do universo consultado, 92% dos empresários anunciaram investimentos para o ano que vem. Segundo eles, a atual capacidade de produção não é

capaz de atender a forte demanda do mercado brasileiro. Neste ano, 89,6% dos industriais informaram que fizeram aportes nas unidades de produção. A pesquisa revelou, ainda, que os entraves burocráticos representaram um problema para a execução da pauta de investimentos para 31,9% dos entrevistados. Em 2010, quando o mesmo questionamento foi feito, a burocracia do País representou empecilho para 16%. Além disso, os investimentos necessários para 2011 deverão ser feitos, de forma majoritária, pelo capital dos próprios empresários, assim como já ocor-

reu em 2009. A sondagem revelou que a principal fonte para os investimentos industriais no País veio das empresas (59,8%). A segunda fonte relevante para bancar os projetos foi obtida junto a bancos oficiais, como o BNDES e o Banco do Nordeste. Essa fonte respondeu por quase um quinto do capital necessário às expansões (19%). A Confederação aponta ainda que o valor médio de investimento por indústria foi de R\$ 6,34 milhões. Em 2009, esse número foi de R\$ 3,52 milhões. A meta para 2011, segundo a CNI, é alcançar média de R\$ 6,79 milhões, aumento de 7%.

Produção industrial bate recorde com expansão de 11,8%

A produção industrial brasileira registrou expansão de 11,8% no acumulado dos 10 primeiros meses deste ano, o mesmo acréscimo apresentado nos últimos 12 meses. Nos dois meses anteriores, o indicador havia ficado praticamente estável (-0,1% em agosto e 0,1% em setembro). Considerando apenas outubro, houve crescimento de 0,4% na comparação com o mês anterior, segundo os dados divulgados ontem pelo IBGE. Já no confronto com o mes-

mo mês do ano passado, houve avanço de 2,1%, apontando desaceleração no ritmo de alta frente aos resultados anteriores. Entre os que avançaram, os principais impactos vieram de farmacêutica (4,9%), outros produtos químicos (2,9%), veículos automotores (1,6%), produtos de metal (5,3%), metalurgia básica (2,7%) e outros equipamentos de transporte (6,0%). A pesquisa não apresenta dados do Distrito Federal.

Alimentos

Cesta básica de Brasília é a quarta mais cara do País

A cesta básica ficou mais cara nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese no mês passado, entre elas Brasília. A capital do País ocupa o 4º lugar no ranking de capitais brasileiras com maior aumento no preço das cestas básicas - no mês de novembro custou R\$ 236,73 com aumento de 5,57%. Na primeira colocação está Manaus - 9,28% de alta, totalizando R\$ 250,56 no mesmo período. Com base nos dados colhidos durante todo o ano de 2010, Brasília esteve entre as menores variações de preço - no total, foram 6,53% de alta entre janeiro e novembro. O levantamento do Dieese sugere ainda que o salário mínimo necessário para o trabalhador brasileiro cobrir despesas básicas em novembro deveria ficar em R\$ 2.222,99.

Automóveis

Venda de veículos cresce 6,5% no País

O Brasil manteve a quarta colocação no ranking mundial de vendas de veículos em outubro, segundo levantamento feito pela Jato Dynamics do Brasil. O País registrou aumento de 6,5% nas comercializações entre janeiro e outubro deste ano. No período, foram comercializadas mais de 2,655 milhões de unidades, contra os mais de 2,493 milhões de veículos vendidos nos 10 primeiros meses do ano passado. Desde agosto, o Brasil já ocupa o quarto lugar do ranking, ao ultrapassar a Alemanha, que ainda permanece na quinta colocação. O país europeu registrou queda de 25,4% nas vendas entre janeiro e outubro deste ano.

Aporte

BNDES prevê R\$ 1,6 trilhão em investimentos no Brasil até 2014

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, afirmou ontem que o Brasil deverá ter R\$ 1,6 trilhão em investimentos até 2014. Ele defendeu que a taxa de investimento ideal para o Brasil deve ser superior a 22% do PIB, com predominância do setor privado. Isso garantiria o crescimento sustentado do País. Hoje, essa taxa é de cerca de 19%. Segundo o presidente do banco de fomento, o governo estuda medidas para aumentar a competitividade da indústria no curto prazo, em plano a ser entregue até o começo do ano que vem. A proposta incluirá medidas para favorecer as exportações por meio da redução de tributos e aperfeiçoamento do sistema de ressarcimento de créditos tributários a exportadores.

Energia

Consumo e perdas de energia sobem 2,1% em novembro, revela ONS

A carga de energia elétrica no Brasil aumentou 2,1% em novembro, frente ao mesmo mês do ano passado, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), divulgado ontem. A análise leva em consideração tanto o consumo quanto as perdas de energia. Na comparação com outubro deste ano, a variação foi positiva em 1,6%. De acordo com os dados preliminares para o 11º mês do ano, o sistema operou com 57.324 MW médios. Considerando o acumulado dos últimos 12 meses, foi registrado aumento de 8,7%, em relação ao período anterior. A região Sudeste/Centro-Oeste apresentou alta de 0,9% na evolução da carga em novembro, na comparação com o mesmo período de 2009, atingindo 35.244 MW médios.



Para os atletas e cidadãos do amanhã, o investimento no hoje.
Atleta do Futuro

Empresários, pratiquem responsabilidade social. Aplique sua marca aqui e escreva com o Sesi muitas histórias de futuro. Mais informações: 3362-6152.

Atleta do Futuro
GRAVIA
Basal